

EXPEDIENTE

OFÍCIOS

Telegramas da Câmara Municipal de Araçatuba contante em que, em face aos últimos acontecimentos políticos nacionais, serão preservadas a Constituição e a ordem democrática.

REQUERIMENTOS

REQUERIMENTO N. 894, DE 1961

Considerando o fato de ter sido preso o Marechal Teixeira Lott, em consequência do seu pronunciamento de respeito aos princípios constitucionais, que determinam seja o Vice-Presidente da República o sucessor imediato do Presidente em caso de vacância.

Requeremos que a Assembléia Legislativa de São Paulo proteste, junto a S. Exa. o sr. Ministro da Guerra, contra a prisão daquele Marechal, enviando-se cópia desta Moção ao Presidente da República em exercício, ao Presidente do Senado, ao Presidente da Câmara dos Deputados e ao Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Sala das Sessões, 28 de agosto de 1961.

a) Cid Franco — Luciano Lepera, André Nunes Júnior, Jéthero de Faria Cardoso, Tereza Delta, Eduardo Barnabé, Jorge Nicolau, João Hornos Filho, Juvenal Rodrigues de Moraes, Oswaldo Santos Ferreira, Bento Dias Gonzaga, Jacob Pedro Carolo, Anacleto Barbosa, Fernando Mauro, Farabulini Júnior, Rocha Mendes Filho, Camillo Ashcar, Geraldo Martins, Antonio Sampaio, Cyro Albuquerque, Pedro Paschoal, Henrique Peres, Realindo Corrêa.

REQUERIMENTO N. 895, DE 1961

Requeremos se consigne na Ata dos trabalhos desta Casa, um voto de louvor ao Senhor Marechal Henrique Duffles Teixeira Lott, pela coragem por sua excelência manifestada na defesa da legalidade.

Sala das Sessões, 2 de agosto de 1961.

(a) Conceição da Costa Neves — Avalone Júnior — Onofre Gosuen — Leônidas Camarinha — José Maria Neves — Semi Jorge Resegue — Farabulini Júnior — Oswaldo Santos Ferreira — Cyro Albuquerque — Lopes Ferraz — Diogo Bastos — Luiz Roberto Vidigal — Jacob Zveibil — Jorge Nicolau — Eduardo Barnabé — Angelo Zanini — Gustavo Martini — Rocha Mendes Filho — Norberto Mayer Filho — Murillo Souza Reis — Juvenal Rodrigues de Moraes — Geraldo Antonio Martins — Scalamandré Sobrinho — Francisco Franco — Augusto do Amaral — Antonio Moreira — Costabile Romano — Jacob Pedro Carolo — Pedro Paschoal — Roberto Brambilla — Orlando Zancaner — Alfredo Farhat — Cid Franco — Luciano Lepera — Lincoln Feliciano — Fernando Mauro — Dante Perri — Mauricio Leite de Moraes — Carlos Kherlakian — Benedito Matarazzo — Henrique Peres — Ben'ô Dias Gonzaga — André Nunes Júnior — Castelo Branco — Leôncio Ferraz Júnior — Ioshifumi Utiyama — Leonardo Cerávolo — Archimedes Lammógia — Realindo Corrêa — Jéthero de Faria Cardoso — Thereza Delta — Almeida Barbosa — Luciano Nogueira Filho — João Hornos Filho — Jairo Azevedo.

Justificativa

Está o Brasil lembrado do espírito cívico que intransigentemente demonstrou possuir o Marechal Lott, sempre que a Pátria e o regime reclamaram a sua ação destemida e leal: realmente, ninguém esquece que, à 11 de novembro de 1955, quando podia tornar-se o ditador da nação, s. exa, garantiu a posse dos dirigentes democraticamente eleitos pelo povo e que, a partir de então, em diversos momentos, outras não foram as suas atitudes, inclusive na sua campanha eleitoral, durante a qual deu as mais claras, as mais inflexíveis provas de desapego do poder e de absoluto respeito pela ordem constitucional.

Nas últimas horas, a nação seguiu emocionada seu ferreo exemplo de respeito ao regime, quando, honrando mais uma vez a farda que sempre dignificou, vestiu-a para defender uma vez mais o governo de direito que tão profundamente caracteriza e até distingue o Brasil no continente.

S. exa. se faz cre'or do nosso reconhecimento e admiração, ao enfrentar a prisão para levantar-se na defesa do patrimônio maior da Pátria — o clima único em que podemos dignamente respirar: a legalidade.

Tal exemplo, tal gesto, tal atitude, especialmente nas proximidades

da data em que se comemorou o Dia do Soldado, mais vivo faz sentir na vida da nação o vulto de Caxias, cuja integridade vive e palpita no pensamento do povo brasileiro e dá a medida do valor das nossas forças armadas na salvaguarda da legitimidade.

Deve a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo esta homenagem ao inclito brasileiro.

REQUERIMENTO N. 896, DE 1961

A Assembléia Legislativa de São Paulo, na reiterada demonstração de sua fidelidade à legalidade constitucional, afirmada desde os primeiros instantes da crise que abala a Nação, vem reafirmar a sua certeza de que o art. 79 da Constituição Federal será respeitado com a posse do Vice-Presidente da República, Sr. João Goulart.

São Paulo, 28 de agosto de 1961.

(a) Sólton Borges dos Reis — Marco Antonio — Alberto da Silva Azevedo — Avalone Júnior — Jorge Nicolau — Magalhães Prado — José Maria Neves — Conceição da Costa Neves — Alfredo Farhat — Carlos Kherlakian — Mendonça Falcão — Cid Franco — Leonardo Cerávolo — Juvenal Rodrigues de Moraes.

REQUERIMENTO

Sr. Presidente
Comunico, para os devidos fins, que reassumo dia 28 do corrente a minha cadeira de deputado.

Sala das Sessões, 26 de agosto de 1961

a) Araripe Serpa

REQUERIMENTO

Sr. Presidente
Com o devido respeito, comunico a V. Excia., que nesta data reassumo minhas funções nesta Casa.

Sala das Sessões, 28 de agosto de 1961

(a) Onofre Gosuen

MOÇÃO

MOÇÃO N. 86, DE 1961

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo reunida extraordinariamente resolve apoiar a conduta patriótica e democratica do comandante do III Exército, Lopes Machado, face ao seu pronunciamento categórico de que somente "receberá Ordens do Chefe Supremo da Nação Presidente da República João Goulart", consoante telegrama encaminhado pelo ilustre militar ao Senhor Ministro da Guerra, porque tal conduta representa o pensamento da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e do povo livre que realmente representa, em conformidade do artigo 176 da Constituição Federal.

Sala das Sessões,

(a) Farabulini Júnior — Bento Dias Gonzaga — Luciano Lepera — Marco Antônio — Eduardo Barnabé — José Maria Neves — Lopes Ferraz — Hilário Toloni — Cid Franco — Arruda Castanho — Murillo Souza Reis — Semi Jorge Resegue — Dante Perri — Jorge Nicolau — Antônio Moreira — Benedito Matarazzo — Fernando Mauro — Scalamandré Sobrinho — Realindo Corrêa — Jacob Zveibil — André Nunes Júnior

O SR. PRESIDENTE — A Presidência deseja informar aos nobres deputados que, em uma reunião com os Srs. líderes de bancadas, chegou-se à conclusão de que deveremos, numa sessão extraordinária, debater os acontecimentos que vêm abalando a nação brasileira, para que fiquem fixadas as responsabilidades das diversas representações e dos Srs. deputados, dentro da história desta Casa e deste Estado, tendo em vista a renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Desta forma, a Presidência encerrará a presente sessão ordinária, convocando os Srs. deputados para uma sessão extraordinária a ter início às 16.15 horas. A Mesa informa que foi estabelecido um critério para as discussões, já que o Regimento não prevê a forma de debates diante de acontecimentos desta importância. E, de acordo com os Srs. líderes ficou resolvido que a palavra será dada por 10 minutos a cada líder de bancada para que expresse o pensamento de sua representação e, depois, será aberta inscrição — que se fará nesta Mesa — para os deputados que desejarem fazer o seu pronunciamento individual. Os deputados inscritos poderão falar por igual período de 10 minutos, e não poderá ser feita cessão de tempo.

Desta forma, está encerrada a presente sessão.

— Nada mais havendo a tratar, levantá-se a sessão, convocada outra extraordinária, para o dia 28, às 16.15 horas.

53.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DA 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 4.ª LEGISLATURA, EM 28 DE AGOSTO DE 1961

PRESIDENCIA dos Srs. Abreu Sodré, Alfredo Farhat, Sra. Conceição da Costa Neves e Srs. Jéthero de Faria Cardoso e Cyro Albuquerque

SECRETARIOS, Srs.: Nunes Ferreira, Jacob Zveibil, Antônio Mastrocola e Benedito Matarazzo

O SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão.

As 16.15 horas abre-se a sessão com a presença dos seguintes srs. deputados: Alberto da Silva Azevedo — Alfredo Farhat — Altinar Ribeiro de Lima — Nunes Ferreira — Marco Antônio — Lincoln Feliciano — André Nunes Júnior — Angelo Zanini — Farabulini Júnior — Antônio Mastrocola — Antônio Moreira — Padre Godinho — Antônio Sampaio — Araripe Serpa — Archimedes Lammógia — Augusto do Amaral — Anacleto Barbosa — Realindo Corrêa — Bento Dias Gonzaga — Camillo Ashcar — Carlos Kherlakian — Arruda Castanho — Cid Franco — Cyro Albuquerque — Dante Perri — Leonardo Cerávolo — Lct Neto — Eduardo Barnabé — Oswaldo Santos Ferreira — Fernando Mauro — Francisco Franco — Luciano Lepera — Scalamandré Sobrinho — Coronel Geraldo Martins — Gustavo Martini — Henrique Peres — Hilário Toloni — Ioshifumi Utiyama — Israel Novaes — Jacob Pedro Carolo — Jacob Zveibil — Jairo Azevedo — Jéthero de Faria Cardoso — João Hornos Filho — Mendonça Falcão — João Sussumu Hirata — Chaves de Amarante — Castelo Branco — José Costa — José Felício Castellano — Magalhães Prado — José Maria Costa Neves — Rocha Mendes Filho — Juvenal Rodrigues de Moraes — Leôncio Ferraz Júnior — Leônidas Camarinha — Leônidas Ferreira — Luiz Roberto Vidigal — Matôndes Filho — Conceição da Costa Neves — Mário Telles — Mauricio Leite de Moraes — Jorge Nicolau — Modesto Guglielmi — Murillo Souza Reis — Nágib Chalh — Avalone Júnior — Norberto Mayer Filho — Onofre Gosuen — Orlando Zancaner — Benedito Matarazzo — Pedro Paschoal — Cardoso Alves — Abreu Sodré — Almeida Barbosa — Ruy Junqueira — Semi Jorge Resegue — Sólton Borges dos Reis — Vicente Botta — Lopes Ferraz — e Roberto Brambilla; e ausência dos seguintes srs. deputados: Anibal Haman — Costabile Romano — Geraldo de Barros — Germinal Feljó — Bravo Caldeira — Lavínio Lucchese — Luciano Nogueira Filho — Walter Menk — Wilson Lapa e Jamim Dualibi.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência informa aos srs. deputados que a presente sessão, segundo comunicação já feita e decorrente de reunião de líderes, é para apreciar uma moção em favor da legalidade democrática, moção essa genérica, em que apenas se expressa o ponto de vista desta Casa em favor da luta que vem travando desde às 16 horas de sexta-feira, pelo respeito à Constituição do País e de combate a todas aquelas forças que desejam, através da perturbação da ordem, conspurcar a Carta Magna brasileira.

Em primeiro lugar, falarão os líderes de bancadas; os deputados,

estes pela ordem de inscrição. Nesta fala não poderão ser interrompidos por apartes, pois, havendo possibilidade de todos os srs. parlamentares se pronunciarem, no tempo dedicado a cada um, e que é de 10 minutos torna-se desnecessária a interrupção.

A discussão sobre o mérito da moção, permitirá que cada parlamentar esponha o seu ponto de vista particular sobre os últimos acontecimentos que abalam a Nação.

Atendendo a esta norma, a Presidência dará a palavra, em primeiro lugar, ao líder do partido de maior representação nesta Casa, que é o Partido Democrata Cristão.

A Presidência apela aos srs. deputados para que, nesta hora difícil que a Nação atravessa, deem uma demonstração de absoluto respeito para com as teses que fatalmente serão postas neste plenário, mas que demonstram ordem, e sobretudo, pelo espírito de coerência, às medidas já tomadas anteriormente, que é de respeito às normas constitucionais que regem o País.

Tem a palavra o nobre deputado Sólton Borges dos Reis.

O SR. SOLON BORGES DOS REIS — Sem revisão do orador — Sr. Presidente e Srs. deputados, passo às mãos da Presidência a moção que todas as bancadas com assento nesta Casa subscreveram, através das pessoas de seus líderes, redigida nos seguintes termos:

(Lê) "Moção

A Assembléia Legislativa de São Paulo, na reiterada demonstração de sua fidelidade à legalidade constitucional, afirmada desde os primeiros instantes da crise que abala a Nação, vem reafirmar a sua certeza de que o Art. 79 da Constituição Federal será respeitado com a posse do Vice-Presidente da República, Sr. João Goulart.

São Paulo, 28 de agosto de 1961".

Após a assinatura deste parlamentar, Sr. Presidente, seguem-se as assinaturas dos líderes das demais bancadas representadas nesta Casa.

A seguir, devo informar a V. Exa., Sr. Presidente, que esta é exatamente desde os primeiros instantes da crise, a posição do meu Partido, o Partido Democrata Cristão. Abstenho-me, por conseguinte, de comentários outros neste instante dramático da história de nossa Pátria. Mas prevaleço-me da oportunidade para dar a todos os partidos com assento nesta Casa, conhecimento de uma nota...

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — A Presidência pede a atenção dos Srs. deputados para o orador que se encontra na tribuna.

O SR. SOLON BORGES DOS REIS — ... de uma nota do Partido Democrata Cristão, em São Paulo, que agora torno pública, depois da reunião que realizou hoje em sua sede social, a fim de firmar sua posição na conjuntura política e social em que a Nação se encontra.

E' a seguinte a nota do Partido Democrata Cristão: